

Editorial – Turismo Religioso em Tempos de Pandemia

Estimados leitores,

A **Revista de Turismo Contemporâneo, volume 10**, inicia o ano de 2022 com a publicação deste número temático sobre Turismo Religioso. A proposta, encaminhada pela Rede de Pesquisa em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro (REPETUR-NE) logrou êxito e proporcionou nesta edição a reunião de nove artigos científicos, com reflexões aprimoradas e dados atualizados sobre as práticas de visitação em festividades e centros de atração religiosa. Temos a oportunidade de conhecer, de forma contextualizada, expressões significativas do impacto sanitário, econômico e tecnológico relacionado à Pandemia da Covid-19 nas Comunidades de Fé, especialmente no âmbito do catolicismo popular brasileiro.

O amplo espectro de mudanças socioespaciais que envolve essa modalidade de Turismo, de março de 2020 para cá, tem incidido em desafios inimagináveis às comunidades religiosas. Não se trata apenas de uma reedição de muitas outras situações de catástrofes, conflitos, impedimentos legais ou epidemias capazes de alterar a rotina de um evento religioso, modificando o fluxo de turismo aos santuários e celebrações. Desta vez, observamos uma constelação de formas de cancelamento/reordenamento das festividades, restrição de acesso às igrejas ou direcionamentos de eventos para os canais telemáticos de culto. Tudo a fim de evitar o completo bloqueio da cultura devocional, no calendário religioso do lugar; muitas vezes tido como referência central de acolhimento das demandas regionais; afinal... a Pandemia deixou muitos de nós sem chão nem sentido para além das esperanças espirituais de equilíbrio.

Os textos deste Dossiê, portanto, convidam-nos a fazer prazerosa visita compreensiva ao estado da arte do turismo religioso, plenamente contextualizado pela necessidade de suas reinvenções. O percurso destes trabalhos começa com o artigo *A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TURISMO RELIGIOSO E A COVID-19: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA ENTRE OS ANOS 2015 A 2021*. Os autores Bruno da Silva Cruz e João José dos Santos Junior (UFRRJ) desenvolvem de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa da bibliometria a respeito do tema, nos últimos 7 anos. A relevância da produção empírica nesta modalidade é um dos destaques do estudo. E a primeira exemplificação no âmbito nacional encontra-se no 2º artigo, intitulado *TURISMO E RELIGIOSIDADE: OS FAZERES FESTIVOS*

AMAZÔNICOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19, de autoria de Maria Augusta Freitas Costa Canal, Milene de Cássia Santos de Castro e Hygo da Silva Palheta (UFPA). Seu objetivo é discutir a partir das festividades populares a religiosidade devota na Amazônia paraense, trazendo para o primeiro plano de análise as festas do Sairé e da Marujada. O debate da fé coletiva nos protocolos de distanciamentos segue para o 3º texto: *TER FÉ SEM AGLOMERAR NO BOMJÉ: A FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES DE PENEDO-ALAGOAS E AS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO NO INSTAGRAM*. Nele, as autoras Silvana Pirillo Ramos e Renata Mayara Moreira de Lima (UFAL) destacam as alterações na Festa do Bom Jesus de Penedo/AL, na sua 137ª edição (2020/2021), conforme as restrições sanitárias efetivadas pelos organizadores do evento. O que permitiu a observação atenta das redes sociais como registro dinâmico de uma situação festiva extraordinária.

Questões diretamente interligadas ao processo das peregrinações e fazeres religiosos emergem na continuação dos trabalhos, a começar pelo 4º artigo que versa sobre *TURISMO RELIGIOSO EM LUNARDELLI, NO VALE DO IVAÍ: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E DA PANDEMIA POR COVID-19*. Elaborado por Giulia Costa de Queiroz D’Antonio e Fabiane de Oliveira Domingos (UNESPAR), o estudo realizado antes e durante a pandemia, enfatizou a relevância socioeconômica do Santuário de Santa Rita de Cassia, cujo aumento de visitas já permite apontar a cidade como capital paranaense da Fé. Já na observação de outros campos religiosos, o 5º artigo intitulado: *TURISMO RELIGIOSO E COMBATE À INTOLERÂNCIA EM TEMPOS DE COVID-19: UM OLHAR SOBRE A UMBANDA NA CIDADE DE TERESÓPOLIS-RJ*, encaminha um debate no campo político-cultural. De autoria de Jackelyn Thaywani Pereira Vieira e Valeria Lima Guimarães (UFF), o estudo traz uma contribuição ao debate sobre a inserção das religiões de matriz africana no turismo abrindo duas frentes de reflexão: de um lado o crescente número de casos de agressões aos templos religiosos, com as práticas criminais de intolerância, de outro o pensar sobre o ciberespaço do “turismo online”. Também com relevância para a investigação qualitativa como estudo de caso, o 6º trabalho *A GOVERNANÇA DO TURISMO RELIGIOSO NA PANDEMIA DA COVID-19: O ESTUDO DE CASO DE NOVA TRENTO/SC – Brasil*, de Anderson Sartori (IFSC), demonstra os limites da gestão de um santuário fortemente impactado pelos protocolos sanitários da Quarentena frente a Pandemia; assim como as dificuldades de atendimento às demandas devocionais por meios virtuais.

Sincretismos, reconfigurações da tradição festiva e virtualidades emergem deste bloco final de trabalhos, demonstrando a densidade do turismo religioso em muitas frentes de análises. O sétimo estudo chama-se *SINCRETISMO RELIGIOSO E TURISMO CULTURAL: A CELEBRAÇÃO DO REINADO EM OURO PRETO (MG) NO CONTEXTO DA PANDEMIA (COVID-19)*, e foi escrito por Lázaro Cezar Dias, Laís Stefani Ferreira, Samily Loures de Freitas (UFSM) como uma demonstração da cadeia socioeconômica “Reinado”, na tradicional cidade mineira, em alinhar desafios para o turismo local; especialmente diante das interrupções da celebração, em janeiro de 2021. Outra reformulação impactante nos é apresentada no oitavo texto: *O FESTEJO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA E AS (RE)CONFIGURAÇÕES DO TURISMO RELIGIOSO NO ESPAÇO E TEMPO PANDEMIA DO COVID DA -19*, de autoria de Josenildo Campos Brussio, José Arilson Xavier de Souza, José de Ribamar Carvalho dos Santos, André Lucas dos Santos Ferreira (UFMA). A contexto de virtualização dos festejos, entra na mira de uma evocação das estratégias metodológicas para pensar o turismo religioso em sua capacidade de ressignificar-se a partir de diferentes agentes

e atores envolvidos. E chegamos ao nono e último artigo deste número – *FESTAS RELIGIOSAS NO ESPAÇO VIRTUAL: DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DO TURISMO RELIGIOSO NO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE/RN*, de autoria de Maria Lucia Alves, Aline Gisele Azevedo Lima de Barros, Adriana Melo Santos e Sylvana Kelly Marques da Silvia (UFRN). Um estudo capaz de fortalecer a observação atenta às rupturas que o consumo midiático tem trazido ao Turismo Religioso. Algo que permite ampliar a observação sistemática desta tendência virtual/presencial (talvez híbrida?) em seu conjunto de práticas socioespaciais.

Nove viagens no mundo das investigações de um turismo religioso como resistência socioambiental. Eis o nosso convite à leitura dos seus trajetos e inspiração para outras viagens, esperamos, em um contexto mais promissor nas futuras pesquisas.

Editor Convidado:

Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Professor Titular da Universidade Federal do Ceará

Departamento de Geografia – Centro de Ciências

cdennys@ufc.br